



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **A RODA DE LITERATURA INFANTIL COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO CRÍTICA: um relato de experiência**

**Ana Raquel da Rocha Bezerra, UFPE**

**Andressa Layse Sales Teixeira, UFRN**

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma Roda de Leitura, analisando o processo de planejamento e execução da atividade, bem como as contribuições na formação de leitores. Tendo como base os estudos sobre Educação Literária no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, a experiência relatada teve como metodologia o planejamento de uma roda de leitura para uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, levando em consideração os critérios de seleção do texto literário e utilizando quatro etapas básicas: motivação, leitura, exploração e extrapolação. Com os resultados percebemos que os alunos mostraram-se bastante participativos, dialogando durante os momentos de reflexão, relacionando a vivência imaginativa proporcionada pelo livro com suas vivências reais de maneira crítica. Sendo assim, concluiu-se que são atividades que promovem a problematização e reflexão conjunta sobre os textos literários que contribuem positivamente para a formação de leitores críticos e ativos.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Formação de leitores. Reflexão.

### **1 INTRODUÇÃO**

Uma das temáticas que hoje vem sendo bastante discutida na área da Educação diz respeito à formação de leitores. Na contemporaneidade, formar leitores é um papel que é atribuído principalmente à escola e mais precisamente, ao professor. Quando tratamos desse trabalho deve ser levado em consideração que mesmo antes de as crianças entrarem no meio escolar, elas já trazem consigo experiências de leitura em suas casas e comunidades. Portanto, este é um aspecto que merece atenção quando pensamos em formação de leitores: embora as crianças já leiam e muitas vezes já tenham despertado interesse pela leitura desde cedo, a prática pedagógica do professor deve ter uma intencionalidade, não a de permitir apenas o acesso à leitura, mas a de possibilitar a reflexão a partir dela. Isto quer dizer que não basta apenas expor e disponibilizar livros, mas criar estratégias como rodas de história, contações, exposições orais, entre outros, para que além de despertar nas crianças o gosto pela leitura, haja a formação de leitores críticos. Como ressalta Brandão e Rosa (2010): para que de ouvintes ativos as crianças passem a ser leitores ativos.

O trabalho com a literatura infantil, um dos elementos que merece esta intencionalidade do professor, aparece muitas vezes oscilando entre a fruição e a obrigação



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

(Riter, 2009). Significa dizer que o texto literário ou é deixado à livre escolha e leitura dos alunos, ou é utilizado para a realização de fichas de compreensão e avaliação. Sendo assim, percebemos que poucas vezes são criadas condições para que os alunos participem de uma *reflexão conjunta* sobre a literatura (Brandão; Rosa, 2010) a partir do diálogo e da interação entre os pares com a presença de um mediador.

Em primeira instância deixamos claro que não negamos o prazer frutivo, função própria da literatura, nem o papel que a escola tem de realizar suas regulagens e processos avaliativos, mas levamos em consideração as funções de reflexão e transformação (ISER in RITER, 2009), que consistem em outras formas como a literatura atua sobre o sujeito. Além de dar margens ao leitor para a vivência imaginativa e fruição estética, o texto literário tem uma potência formativa e transformativa (LARROSA, 2003), uma vez que pode despertar questões próprias do ser humano: suas alegrias, conflitos, desejos, possibilitando outras formas de pensar, querer e realizar (CAVALCANTI, 2002). Diante disso, Bezerra (2013) corrobora dizendo que as rodas de conversa sobre a literatura são atividades que precisam ter caráter intencional, visto que “é necessário que os educandos percebam o texto literário como produção humana que remete a questões sociais e a questões próprias do ser humano, e que revelam muitas vezes a sua realidade, o seu contexto” (BEZERRA, 2013, p.6). Neste sentido, está em jogo a formação de leitores críticos capazes de refletir sobre o que diz a literatura, produzindo sentidos na relação com o autor e com os outros leitores; e transformar suas realidades. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma Roda de Leitura, analisando o processo de planejamento e execução da atividade, bem como as contribuições na formação de leitores.

## 2 METODOLOGIA

A Roda de Leitura foi fruto de uma atividade prática solicitada na disciplina Educação Literária na Escola e na Biblioteca, ofertada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. Inicialmente, discutimos em sala de aula sobre os elementos teóricos propostos pela disciplina: o letramento literário na escola e na biblioteca; acervos, espaços de leitura e propostas pedagógicas para a educação literária; a mediação do professor na leitura e compreensão de textos literários; e a roda de história com estratégia de formação de leitores.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Em determinando momento da disciplina fomos orientadas a planejar uma roda de conversa para um grupo de sujeitos de um espaço escolar ou não escolar.

O espaço escolhido foi uma escola pública da rede municipal do Recife, na qual tivemos a oportunidade de observar uma turma do 4º ano do ensino fundamental para posteriormente realizarmos o planejamento com base na faixa etária das crianças e na dinâmica do grupo. Pensando nestes elementos observados, seguimos em primeiro momento os critérios de seleção de um bom texto literário propostos por Caio Riter (2009), escolhendo por fim o livro de literatura infantil “O Trem da Amizade” escrito e ilustrado por Wolfgang Slawski, em torno do qual foi construído o planejamento. Trata-se de um livro contemporâneo, escrito em forma de narrativa, que conta a trajetória de um homem chamado Artur que todos os dias aguardava a visita de alguém numa estação de trem. Como nunca ninguém o visitava, o homem embarcou em um trem, fazendo amizade com várias pessoas ao longo da viagem.

Um dos aspectos que possibilitaram a escolha do livro foram os riscos à interpretação que o texto apresenta, além de possibilitar aos leitores ou ouvintes uma vivência imaginativa como relata Caio Riter (2009). Na obra, as imagens também apresentam subsídios para que os leitores ou ouvintes imaginem, interpretem e produzam sentidos, afinal de contas, as imagens presentes num bom texto literário não tem apenas uma função ilustrativa e secundária, mas insistem como presença articulada e atuante na constituição de sentidos (PANOZZO, 2007). Além disso, a linguagem do texto era apropriada às crianças com quem seria feito o trabalho, porque lhes exigia conhecimentos prévios comuns à faixa etária.

Após o planejamento e execução da Roda de Conversa, utilizamos o diário de campo como técnica para o registro das ações, que em seguida foram analisadas à luz dos teóricos estudados na disciplina, com a intencionalidade de avaliação e reflexão sobre a prática.

### 3 RESULTADOS

A atividade constituiu-se de quatro etapas sugeridas por Cosson (2009): *motivação* (antes da leitura, através da dinâmica “As Palavras da Amizade”); *leitura coletiva* e *exploração*, permeadas por perguntas de previsão, objetivas, inferenciais e subjetivas (SOLÉ,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

1998) e *extrapolação* (confeção de Trem da Amizade após a leitura); as quais serão relatadas a seguir.

## 3.1 Atividades de motivação

Antes de iniciarem as atividades fomos apresentadas à turma pela professora e também pedimos que as crianças se apresentassem. Em seguida, perguntamos às crianças o que seria amizade para elas. Os estudantes colocaram suas opiniões e depois disso, solicitamos que falassem palavras que tinham relação com a amizade. Iniciava-se, portanto, a dinâmica *As Palavras da Amizade* (COSSON, 2009), destacada no planejamento da roda de leitura. Enquanto as crianças falavam escrevíamos na lousa as palavras ditas. Ao término todas as crianças leram juntas em voz alta as palavras: amor, carinho, amigo, harmonia, confiança, paz, entre outras.

Com esta atividade notamos a importância de iniciarmos uma Roda de Leitura com uma atividade de motivação para tal, uma vez que esta estratégia possibilita a criação de um clima para a leitura, despertando o interesse para o texto, além de fazer relação com a obra que será lida e discutida (COSSON, 2009). Neste sentido, tendo a responsabilidade de planejar e organizar o ambiente,

é necessário que o profissional sinta-se inteiramente capacitado para lidar com o grupo, bem como consciente de que essas atividades devem servir como recurso dinâmico que possibilite entrada mágica e real no mundo da leitura (CAVALCANTI, 2002, p. 83).

## 3.2 Leitura

Antes de iniciar a leitura fizemos a apresentação do livro e do autor, perguntando se as crianças já tinham o lido. Também mostramos a capa e deixamos que as crianças fizessem hipóteses a respeito da história. Foram feitas perguntas como: *“Pela imagem e pelo título como vocês acham que será este trem? Qual destes personagens é o personagem principal da história? O que será que este homem está fazendo? Onde ele está? Onde vocês acham que a história está se passando? Em que lugar, em que local do mundo?”*. Com essas perguntas de



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

previsão, as crianças puderam expor suas hipóteses, criando expectativas sobre a história, além de ativar seus conhecimentos prévios.

A leitura por sua vez, foi feita de acordo com o planejamento, na qual íamos reproduzindo a fala dos personagens para chamar mais a atenção dos alunos, sempre fazendo a exploração das imagens que seguiam. Além disso, fazíamos outras perguntas de previsão indagando o que as crianças achavam que iria acontecer a partir de algum trecho que tínhamos lido. Dessa maneira, consideramos a necessidade de irmos ao longo da leitura estimulando a compreensão dos alunos a respeito do texto, dando pistas sobre um jeito de ler, considerando que o processo de compreensão é algo que deve ser ensinado nas escolas (BRANDÃO; ROSA, 2010).

### 3.3 A exploração do texto

A exploração foi feita de acordo com o planejamento, ou seja, fizemos perguntas de compreensão, estabelecendo uma relação de conversa entre os participantes na tentativa de proporcionar um espaço de deleite e reflexão, tendo em vista a construção de sentidos e significados; e a compreensão (BRANDÃO; ROSA, 2010) Vale ressaltar que exploramos bem as ilustrações com as crianças para que a partir disso pudessem desenvolver suas interpretações. Foram feitas, portanto, perguntas objetivas, inferenciais e subjetivas (SOLÉ, 1998): *Quem são os participantes principais da história? Qual o nome do personagem principal da história? O que Artur esperava quando chegava um trem? Como ele se sentia? Ele continuou esperando por muito tempo? Qual a idéia que ele teve de início? Quem ele encontrou durante a viagem? O que aconteceu depois? Qual a idéia que Artur teve quando todo mundo estava junto? Como vocês acham que as pessoas se sentiram? Por quê? A festa fez bem para Artur e para as pessoas? Por quê? E hoje, será que existem pessoas que se sentem sozinhas sem nenhum amigo? Agora, o que vocês entenderam sobre o título O Trem da Amizade? Para você é importante ter amigos? Por quê?*

Como já ressaltado, estes tipos de perguntas assumem-se como estratégias que contribuem no processo de compreensão dos alunos, uma vez que na Roda de Conversa passam a interagir com os outros, discutindo de maneira mais ampla o que leram.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Dessa maneira, após a leitura compartilhada ou silenciosa, é essencial que ao propiciar o espaço/condição de reflexão conjunta, o educador possa problematizar questões apontadas no texto literário, conduzindo os educandos ao questionamento, à indagação formativa (BEZERRA, 2013, p.8).

Discutir sobre o texto literário aparece então como algo de suma importância pois o leitor amplia os significados construídos, tornando-se mais competente na compreensão (BRANDÃO; ROSA, 2010), além de assumir-se como ser dialógico (RYCKEBUSCH, 2011). Por outro lado, é neste processo reflexivo que os sujeitos percebem suas próprias experiências no texto literário, já que este revela questões humanas; o que lhes permite a transformação.

No caso desta roda de conversa, a questão principal que pudemos discutir com as crianças a partir da obra lida foi a amizade e os sentimentos que a permeiam. Os alunos expuseram suas experiências com os amigos, as dificuldades e desafios de uma amizade, bem como deram exemplos de situações nas quais o valor da amizade foi demonstrado. Além disso, retomaram as palavras que tinham falado na primeira atividade, fazendo relação com o desfecho da história e com os possíveis sentimentos dos personagens. Com este diálogo mediado, percebemos como as crianças puderam adentrar no contexto da narrativa, relacionando a vivência imaginativa permitida pelo texto com a vivência real, refletindo também sobre suas realidades. Diante disso, pensamos no caráter transformativo da leitura literária, pois à medida que o sujeito torna-se um leitor crítico, ele passa a ressignificar a realidade de maneira mais inteira, ampla e reflexiva (CAVALCANTI, 2002).

### **3.4 A extrapolação**

Distribuímos figuras em formato de vagões e solicitamos às crianças que os preenchessem com desenhos relacionados à amizade, podendo escrever palavras ou nomes de amigos. Quando terminaram, com sua ajuda unimos os vagões com linhas, construindo assim, um grande trem de papel.

Com esta atividade as crianças puderam escrever palavras-chave que de alguma forma sintetizava o diálogo construído na roda, porém de maneira mais lúdica e artística. Logo, a atividade consistiu num momento de inventividade, de troca, de prazer criativo, frutivo e também, intelectual (COSSON, 2009).



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## 4 CONCLUSÃO

Diante desta experiência notamos a importância da escolha de um bom texto literário, levando em consideração o público ao qual se destina a atividade. Também verificamos quanto é importante o mediador planejar e criar um ambiente favorável à leitura, uma vez que não se trata de uma prática espontaneísta.

Nas etapas seguidas durante a execução da atividade observamos que os alunos foram bastante participativos, dialogando durante os momentos de reflexão tanto sobre aspectos literais quanto sobre questões subjetivas/inferenciais apontadas no texto literário, reafirmando suas identidades de leitores, característica notada no primeiro contato. Foi neste sentido que a roda de literatura infantil apareceu como espaço de reflexão crítica, pois à medida que os alunos pronunciavam suas experiências e mundos, os modificavam numa relação dialógica (FREIRE, 1987).

Sendo assim, reafirmamos a necessidade de um trabalho pedagógico com a literatura que não se restrinja ao deleite, nem à mera obrigação de ler, mas que possibilite a reflexão conjunta, já que são atividades de problematização e diálogo como esta relatada que podem contribuir para a formação de leitores críticos e ativos.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. R. R. **Contribuições da pedagogia freireana à roda de conversa sobre textos literários.** Colóquio Internacional Paulo Freire (2013).

Disponível em <<http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/viii-coloquio/paper/view/204>>. Acesso em 25.mai.2014.

BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Ester C. de S. A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende. In: PAIVA, A.; MACIEL, F. COSSON, R. (Orgs.) **Coleção explorando o ensino** – Literatura / Ensino Fundamental. 2010. MEC/SEB, vol. 20, p. 69-106.

CAVALCANTI, J. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**, São Paulo: Paulus, 2002, p.83 .

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2009.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

LARROSA, J. **La experiencia de la lectura:** estúdios sobre literatura y formación, México: FCE, 2003.

PANOZZO, N. S. P. **Leitura no entrelaçamento de linguagens:** literatura infantil, processo educativo e mediação. Tese de doutorado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007, Porto Alegre BR-RS.

RITER, Caio. **A formação do leitor literário em casa e na escola.** São Paulo: Biruta, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Rio Grande do Sul: Artmed, 1998.